

JAYME R. PEREIRA

# AMAZONIA

NCOURT





JAYME R. PEREIRA

# AMAZONIA

(IMPRESSÕES DE VIAGEM)

*Ilustrações de  
G. Lorensini*

948.413  
p.436a

CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA S/A  
1940





*Á Adelaide, minha mulher,*

*é este livro dedicado*

*J. R. P.*





# Amazonia

**A "voz que chama"**

**Inferno verde ou paraiso verde**

**A paisagem amazonica**





*A paisagem amazonica*



## A “voz que chama”

**D**EPOIS de uma ausencia de quasi 20 anos, voltei ao Amazonas, aproveitando para isso uma licença premio que dez anos de serviço publico ininterrupto me permitiram.

Voltar ao Amazonas, onde nasci, mas cuja terra, povo e costumes ainda não conhecia, fôra sempre meu desejo. Uma atração permanente me jungia a esse pedaço do Brasil, tão decantado por uns e tão malsinado por outros.

Resguardado a leste pelas aguas verdes do Atlantico e a oeste pelo massiço dos Andes, o imenso bloco amazonico tem exercido sobre o resto do mundo uma tentação irresistivel, arrastando para seu seio uberrimo gentes de todas as castas e de todas as raças. Curiosos, diletantes, cientistas, parias, cubiçosos, malfeitores, artistas, filantropos, magnatas, todos se sentem atraídos pela pujança de suas florestas, a beleza de sua flora, a fertilidade de



seu solo, a grandiosidade de sua rede potamica. Principalmente pelo misterio de suas lendas. E para lá se dirigem fascinados por suas promessas, como si atendessem a alguma voz que lá do alto das Ibiturunas conclamasse o mundo inteiro para o gozo direto das riquezas inexauríveis que as lendas atribuem á grande planície amazonica. Seria essa, talvez, a mesma "voz que chama" de que nos fala Plinio Salgado em seu maravilhoso e comovente romance-poema "A voz do Oeste". Aquela mesma voz com que falaram os quichúas e os incas, aquele mesmo sopro com que sopraram as inubias guerreiras nossos antepassados das tribús tupís.

Arrastado assim por essa força que pereneamente emana da terra amazonica, vi-me um dia, tambem, em demanda do Eldorado, no extremo setentrional brasileiro, disposto a, dessa vez, sentir de perto a força viva da terra, com suas asperezas e seus encantos, com seus perigos e seus deleites. Vendo, ouvindo, sentindo, iam dentro de mim nessa excursão o turista curioso e o brasileiro patriota.



Este ligeiro esboço será então um apanhado de impressões rápidas que pude apreender em meu contacto com uma pequena parcella daquele todo imenso e magestoso que é a Amazonia, em cujo recesso vive e se agita uma natureza diferente, fascinadora por sua opulencia, aterrorisante por seus perigos, admiravel por suas belezas, curiosa por seus contrastes. E sobretudo misteriosa. Eternamente cheia de historias fantasticas de curupiras e iáras, de juruparís, de matintaperêras e de mãis dagua. Interpretada e divulgada através de uma infinidade de lendas, cada qual a mais atrativa, original e interessante.

Quem quizer conhecer a Amazonia, não deve fazer como os turistas que para lá se dirigem a bordo dos transatlanticos luxuosos. Estes, navegando pelo meio do rio, parando apenas nas cidades mais adiantadas, não permitem uma observação mais direta da vida que se desenrola em terra, principalmente nas margens dos igarapés, dos paranás e dos lagos, lugares mais procurados pelas populações dessa zona setentrional.

\* \* \*



## Inferno verde ou paraiso verde

A Amazonia tem sido para uns a terra da promessa, enquanto que para outros se tem revelado como um "inferno verde" pleno de maldições e desgraças. De fato. Si se considera a natureza tão sómente, com a exuberancia de sua flora inegualavel e a riqueza de sua fauna, a Amazonia se nos apresenta como um paraiso pela beleza e pela fartura de seus especimens botanicos e zoologicos, pela fecundidade de seu solo, por sua topografia caprichosa. Podemos mesmo incorporar á natureza amazonica o homem autoctone que até hoje vive afastado da civilização, como que a se defender dos males que a esta sempre acompanham e de cujos efeitos ele por certo já teve noticias.

Si se considera, porém, a Amazonia através da vida humana nas cidadélas e povoados e nos seringais sobretudo, então o quadro é bem diferente. Entram agora em cêna o vicio e a ambição, a maldade e o crime, as doenças, os mil tropeços e obstaculos que a natureza



opõe á civilisação, através a ferocidade de seus insétos terríveis, de suas serpentes venenosas, de suas aves daninhas, de seus jacarés esfaimados, das onças pintadas e das sussuaranas traiçoeiras. E os espinhos venenosos, os frutos venenosos, as folhas e as flores venenosas?

E as flexas venenosas?

Esta Amazonia é então o inferno verde de que nos falam os autores quando a ela se referem.

Paraiso ou inferno, conforme o ponto de vista em que o autor se coloca, a Amazonia pela complexidade e exuberancia de sua natureza, pelos perigos e misterios de que a cercam seus desbravadores, pela vastidão imensa de seu territorio, continúa e continuará por muito tempo ainda a desafiar a curiosidade humana, oferecendo a nossa consideração os fatos e os fenomenos mais bizarros e interessantes. Eis porque é sempre com um mixto de respeito e de receio que penetramos os humbrais desse grande templo pagão, verdadeiro cadinho em que se amalgamam e se fundem civilizações as mais dispares por seus





## **AVISO**

**DEVIDO AO TAMANHO ORIGINAL DO DOCUMENTO.  
NÃO FOI POSSÍVEL DISPONIBILIZAR O SEU CONTEÚDO  
NA ÍNTEGRA. PARA TER ACESSO AO ARQUIVO DIGITAL  
COMPLETO, POR FAVOR, ENTRAR EM CONTATO COM A  
GERÊNCIA DE ACERVOS DIGITAIS NO  
CENTRO CULTURAL DOS POVOS DA AMAZÔNIA.**

**FONE: (92) 2125-5330**

**FAX: (92) 2125-5301**

**EMAIL: [ACERVODIGITALSEC@GMAIL.COM](mailto:ACERVODIGITALSEC@GMAIL.COM)**



Secretaria de  
**Estado de Cultura**



**CENTRO CULTURAL DOS  
POVOS DA AMAZÔNIA**